



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VINICIUS SANTANA DE AZEVEDO

**A PERCEPÇÃO DOS INVESTIDORES QUANTO AO USO DA CONTABILIDADE
EM SUAS TOMADAS DE DECISÕES**

Recife

2025

VINICIUS SANTANA DE AZEVEDO

**A PERCEPÇÃO DOS INVESTIDORES QUANTO AO USO DA CONTABILIDADE
EM SUAS TOMADAS DE DECISÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,
como requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professora Dra. Cacilda Soares de Andrade

Recife

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Azevedo, Vinicius Santana de.

A Percepção Dos Investidores Quanto ao Uso da Contabilidade em Suas
Tomadas de Decisões / Vinicius Santana de Azevedo. - Recife, 2025.
41, tab.

Orientador(a): Cacilda Soares de Andrade

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2025.

Inclui referências.

1. Contabilidade. 2. Percepção dos Investidores. 3. Tomada de Descisão. 4.
Relatórios Contábeis. I. Andrade, Cacilda Soares de. (Orientação). II. Título.

330 CDD (22.ed.)

VINICIUS SANTANA DE AZEVEDO

A PERCEPÇÃO DOS INVESTIDORES QUANTO AO USO DA CONTABILIDADE EM SUAS TOMADAS DE DECISÕES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal
de Pernambuco – UFPE, como
requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Aprovado em 15 de Agosto de 2025.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
CACILDA SOARES DE ANDRADE
Data: 20/08/2025 09:14:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Cacilda Soares de Andrade (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco



Documento assinado digitalmente
JOAQUIM OSORIO LIBERALQUINO FERREIRA
Data: 22/08/2025 08:55:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Joaquim Osório Liberalquino Ferreira (Avaliador)
Universidade Federal de Pernambuco

**ROBERTO VIEIRA DO
NASCIMENTO**



Assinado de forma digital por ROBERTO
VIEIRA DO NASCIMENTO
Dados: 2025.08.21 05:09:39 -03'00'

Contador Roberto Vieira do Nascimento (Avaliador Externo)
Presidente do Conselho Regional de Contabilidade de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, segundo aos meus familiares que me apoiaram em toda a minha trajetória, agradeço também aos meus amigos que me ajudaram ao longo do caminho sem eles eu ainda estaria longe de concluir meu objetivo.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção dos investidores quanto ao uso da contabilidade em suas tomadas de decisões no mercado financeiro. A pesquisa foi realizada com quarenta investidores atuantes no estado de Pernambuco entre 2024 e 2025, por meio de um questionário semiestruturado. A abordagem qualitativa permitiu compreender como os participantes utilizam relatórios, indicadores e informações contábeis, bem como suas dificuldades de interpretação e aplicação prática. Os resultados indicam que, embora muitos reconheçam a contabilidade como um suporte relevante para a decisão de investir, ainda existem barreiras relacionadas ao entendimento técnico e à linguagem especializada. Além disso, foi identificado que parte dos investidores considera aspectos socioambientais e de governança (ESG) como fatores complementares em suas análises. Conclui-se que a percepção dos investidores sobre a contabilidade está diretamente relacionada ao nível de conhecimento e experiência no mercado, sendo fundamental ampliar iniciativas de educação financeira e contábil para tornar o processo de decisão mais consciente e eficiente.

Palavras-chave: contabilidade; percepção dos investidores; tomada de decisão; relatórios contábeis; ESG.

ABSTRACT

This study aims to analyze investors' perception regarding the use of accounting in their investment decision-making in the financial market. The research was conducted with forty investors operating in the state of Pernambuco between 2024 and 2025 through a semi-structured questionnaire. The qualitative approach allowed us to understand how participants use accounting reports, indicators, and financial information, as well as their difficulties in interpreting and applying them. The results show that although many investors recognize accounting as an important support tool for decision-making, there are still barriers related to technical understanding and specialized language. In addition, it was identified that part of the investors considers environmental, social, and governance (ESG) aspects as complementary factors in their analyses. It is concluded that investors' perception of accounting is directly related to their knowledge and experience in the market, making it essential to expand financial and accounting education initiatives to ensure more conscious and efficient decision-making.

Keywords: accounting; investors' perception; decision-making; accounting reports; ESG.

LISTA DE QUADROS/TABELAS

Quadro 1 –Género dos participantes.....	24
Quadro 2 – Faixa etária.....	24

LISTA DE GRÁFICOS/FIGURAS

Gráfico 1 – Nível de conhecimento.....	25
Gráfico 2 – Utilização de relatórios contábeis.....	25
Gráfico 3 – Utilização de indicadores contábeis.....	26
Gráfico 4 – Dificuldades para compreensão de relatórios.....	27
Gráfico 5 – Plataformas de conhecimento são úteis para adquirir conhecimento....	28
Gráfico 6 – Utilização dos critérios ESG na tomada de decisão.....	29
Gráfico 7 – A contabilidade auxilia na identificação de riscos.....	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPC	Comitê de pronunciamentos contábeis
ESG	Ambiental, social e governança
CVM	Comissão de valores mobiliários

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. Error! Bookmark not defined.	
1.2. OBJETIVOS	10
1.2.1. Objetivo Geral	10
1.2.2. Objetivos Específicos	10
1.3. JUSTIFICATIVA	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. INVESTIMENTOS E O CENÁRIO ATUAL	12
2.1.1. Investimentos e sua importância	12
2.1.2. Tipos de investimento	12
2.1.3. Volatilidade no mercado	15
2.1.4. A importância da CVM na regularização de investimentos	15
2.2. A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA NA DECISÃO DE INVESTIMENTOS	16
2.2.1. O papel da contabilidade no suporte à tomada de decisão	16
2.2.2. Informações contábeis e tomadas de decisões	16
2.3. INDICADORES CONTÁBEIS E SUA APLICAÇÃO NA ANÁLISE DE INVESTIMENTOS	17
2.3.1. Principais indicadores	17
2.3.2. Ferramentas contábeis de análise	18
2.3.3. Relatórios contábeis e ESG	19
2.4. O INVESTIDOR INDIVIDUAL E A CONTABILIDADE	20
2.4.1 Dificuldade do investidor no acesso às informações	20
2.4.2 Meios de acesso ao aprendizado	21
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 TIPO DE PESQUISA	22
3.2 MÉTODO DA PESQUISA	22
3.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	22
3.4 COLETA DE DADOS	22
3.5 ANÁLISE DOS DADOS	23
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	24
4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	24
4.2 UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE NA TOMADA DE DECISÃO	25
4.3 UTILIZAÇÃO DOS INDICADORES CONTÁBEIS	26
4.4 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS INVESTIDORES	27
4.5 VARIÁVEIS DE ESG NA ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS	28

4.6	O PAPEL DA CONTABILIDADE E AVANÇO DA GLOBALIZAÇÃO	29
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	32

1. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização do problema

Quando se fala em investimentos, pensa-se em algo que traga um benefício futuro, seja no curto ou no longo prazo. Para pessoas físicas, investir é visto como uma estratégia para alcançar a independência financeira e, se possível, atingir a tão desejada riqueza. Já nas empresas, a diversificação dos investimentos contribui tanto para a evolução operacional quanto para a proteção patrimonial. No entanto, o caminho até esse objetivo pode apresentar diversos obstáculos.

No cenário econômico atual, em que empresas e investidores se deparam com um ambiente cada vez mais dinâmico e volátil, a tomada de decisões exige uma análise cada vez mais rígida e criteriosa, baseada em diversos fatores que podem impactar os retornos. Diante disso, destaca-se o papel da contabilidade, que surge como uma ferramenta essencial, ao fornecer informações precisas, confiáveis e relevantes para a avaliação dos riscos. De acordo com o CPC 00 (R2), que trata da estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatórios contábeis, as demonstrações contábeis têm como objetivo fornecer informações financeiras úteis aos investidores e credores na tomada de decisão.

Nas situações de análise para a escolha de investimentos, é fundamental que os relatórios financeiros sejam percebidos pelos investidores como instrumentos capazes de atender às suas necessidades informacionais. Para isso, não basta a simples apresentação de indicadores econômicos e financeiros; é necessário que tais informações sejam compreendidas em uma perspectiva mais ampla, considerando o ambiente econômico, suas variáveis externas e os impactos que podem influenciar decisões futuras. A percepção dos investidores demonstra que fatores como crises financeiras podem modificar significativamente o cenário de análise e, portanto, exigem relatórios contábeis mais claros e contextualizados. Com o avanço da globalização, a complexidade dos mercados se intensificou, reforçando a necessidade de que as informações contábeis sejam vistas como abrangentes, incluindo também aspectos sociais, ambientais e de governança (ESG), que cada vez mais influenciam o processo decisório.

Nesse sentido, o CPC 09 (R1), que trata da demonstração do valor adicionado, destaca como as informações contábeis podem revelar a contribuição da empresa para o desenvolvimento econômico e social, agregando valor à análise do investidor.

Na sociedade atual, investir exige mais do que compreender números. Ainda que os indicadores financeiros permaneçam como ferramentas indispensáveis, torna-se necessário analisar o contexto global do investimento. Para o investidor individual, que busca conhecimento por conta própria, acompanhar todos os fatores que influenciam a performance dos ativos pode se tornar um desafio, dada a diversidade de produtos financeiros e suas respectivas particularidades.

De acordo com o CPC 46 (R1), que trata da mensuração do valor justo, a correta mensuração de ativos e passivos é indispensável para gerar informações úteis à tomada de decisões econômicas conscientes.

Diante disso, propõe-se a seguinte reflexão: Como os investidores percebem a utilidade da contabilidade, por meio de suas ferramentas e relatórios e indicadores, em suas tomadas de decisões no mercado financeiro?

1.2 Objetivos

1.2.1 Geral

Investigar a percepção dos investidores quanto ao uso da contabilidade, por meio de suas ferramentas, relatórios e indicadores, em suas tomadas de decisões no mercado financeiro.

1.2.2 Específicos

De acordo com GIL (1991), os objetivos mostram as metas a serem atingidas, assim fornecem uma direção ao pesquisador e auxiliando a direção que o trabalho segue. Assim é estabelecido nessa pesquisa como objetivos específicos:

- Destacar os tipos de investimentos voltados para novos investidores informando por onde podem iniciar seus investimentos
- Realizar uma análise dos principais indicadores contábeis utilizados na avaliação de investimentos.

- Destacar as práticas contábeis que auxiliam investidores na identificação de oportunidades e na tomada de decisões.
- Explorar a importância da integração de variáveis financeiras, sociais, ambientais e de governança no contexto dos investimentos.

1.3 Justificativa

Este estudo reforça a importância da contabilidade como uma ferramenta de análise que pode interferir no processo de tomada de decisões nos investimentos, assim a contabilidade deixa de atuar apenas como uma ferramenta de controle e passa a agir como uma ferramenta estratégica para atuação no mercado financeiro.

Com o mundo cada vez mais globalizado e os negócios mais complexos, está ficando mais difícil para quem investe entender tudo o que acontece nas empresas. As informações são muitas e nem sempre são fáceis de interpretar. O trabalho busca apresentar como a contabilidade pode oferecer mais que apenas números podendo se expandir para aspectos sociais, ambientais e de governança corporativa (ESG).

Além de contribuir para a evolução da área, busca propor práticas que podem ser utilizadas por investidores, assim aplicando o papel da contabilidade com atuação em um mercado mais transparente e eficiente, beneficiando a todos.

Por fim, a pesquisa busca acrescentar conhecimento a investidores utilizando a contabilidade como ferramenta de atuação em atores econômicos, auxiliando na identificação de riscos e tomada de decisões.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No tópico a seguir serão discutidos os principais conceitos e definições relacionados a investimentos, a contabilidade como ferramenta de análise e aspectos que possam agregar a contabilidade na avaliação de riscos de investimentos, assim desenvolvendo a discussão do artigo.

2.1 INVESTIMENTOS E O CENÁRIO ATUAL

2.1.1 Investimentos e sua importância

De forma simples e direta o investimento é qualquer valor que seja capaz de gerar algum lucro sendo ele num período de curto, médio ou longo prazo. Segundo John Bogle (2007), o tempo é seu melhor amigo nos investimentos e o impulso pode ser seu inimigo, assim o tempo pode ser o trunfo para os investidores, tanto na ação dos juros, como na valorização dos ativos. Em um cenário onde a incerteza paira a situação de hoje pode ser diferente no mês ou ano seguinte, os investimentos funcionam cada vez mais com o avançar do tempo, em cenários de queda de mercado onde ocorre a perda de poder de comprar investir pode funcionar como uma proteção e ao invés de seu capital perder valor ele capitaliza e gera lucros ao decorrer do tempo.

Ao investir temos sempre em mente um objetivo a ser alcançado podendo ele ser no curto, médio e longo prazo, podendo ser um planejamento para o casamento, juntar para comprar uma casa ou acumular patrimônio para uma aposentadoria, estes objetivos cada um leva um tempo maior que o outro dependendo da condição financeira, assim sendo necessária a utilização de diferentes tipos de investimentos cada um que se adeque melhor ao objetivo.

2.1.2 Tipos de investimentos

Tendo em vista que ao investir pode se haver diversos objetivos, para eles temos os tipos de investimentos sendo divididos em dois grupos, os de renda fixa e os de renda variável. De acordo com Howard Marks (2020), os investimentos possuem uma relação entre risco e retorno onde é necessário identificar a oportunidade ao seu favor. Os investimentos possuem diferentes perfis de rentabilidade quanto maior o

risco maior a rentabilidade quanto mais seguro investimento menor a rentabilidade, por exemplo o tesouro direto é considerado o investimento mais seguro do Brasil, pois só é perdido em caso do país quebrar, para um maior entendimento serão listado os tipos de investimentos:

Renda fixa: Onde o investimento é fixo, ou seja, já se possui conhecimentos do retorno ou porcentagem exata obtida, sendo assim o tipo de investimento mais seguro garantindo uma maior estabilidade e crescimento contínuo no patrimônio, mesmo que num retorno inferior à renda variável, são investimentos de renda fixa:

Tesouro direto: São títulos públicos emitidos pelo governo, sendo considerado o investimento mais seguro de todos, onde o investidor empresta para o governo e recebe os juros deste empréstimo, os três tipos mais conhecidos de tesouro são o tesouro prefixado onde já se sabe a taxa de retorno, tesouro selic que possui uma taxa pós-fixada atrelada a taxa básica de juros da economia e o tesouro IPCA+ onde é estabelecida uma taxa pré-fixada acrescentada da variação da inflação no ano.

Certificados de depósito bancário: Mais conhecidos como CDBs, são certificados emitidos pelos bancos como mecanismo de captação atrelado a uma promessa de pagamento futuro ao investidor, as taxas de remuneração do CDB geralmente são pós fixada sendo atrelada ao índice CDI que segue a taxa básica de juros deduzido 0,1 ponto percentual. Como são emitidos pelos bancos o risco já é maior que o tesouro direto, pois se o banco emissor venha a falir o investidor pode perder o saldo investido.

Letra de crédito imobiliário: São títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras, conferido aos titulares créditos acrescidos aos juros determinados, sendo outra forma de arrecadação dos bancos, porém com lastro no crédito imobiliário, portanto só podem ser utilizados como fonte de recurso para o setor imobiliário. Uma variação seria a letra de crédito agrícola com a diferença que esse possui lastro no setor agrícola, assim podem ser utilizados como fonte para o setor agrícola.

Renda variável: Diferentemente da renda fixa na variável quando se adquire o investimento não é possível ter certeza do resultado obtido no futuro, como possui um maior risco e volatilidade historicamente entrega uma rentabilidade muito superior no longo prazo, são exemplos de títulos de renda variável: ações, fundos de investimentos e fundos de índice.

Ações: Quando empresas optam por abrir uma sociedade anônima elas dividem seu capital social em ações, sendo assim uma ação representa a menor

parcela do capital social das empresas. As companhia emitem ações para captar recurso e assim poder investir em seus projetos, deste modo os investidores que adquirem essas ações acabam se tornando acionistas com o objetivo de obter um retorno financeiro sendo por meio de valorização da ação ou recebimentos de dividendo, que são a distribuição dos lucros da empresa, por ser um investimento de renda variável está atrelado ao mesmo um maior risco, o investidor está exposto a uma possível maior volatilidade nas alterações de preços do mercado.

Fundos de investimento imobiliário: Mais conhecidos como FII's são fundos de investimentos que unem a aplicação de vários investidores com o objetivo de investir em empreendimentos imobiliários, entretanto também é possível comprar diretamente através de fundos imobiliários. Os dois tipos de fundos mais famosos são os de papéis e os de tijolos, nos fundos de papel geralmente ao adquiri los o investidor tem direito aos proventos dos certificados de recebíveis imobiliários que estão no portfólio do fundo, que são títulos de créditos adquiridos com uma promessa de pagamento futuros com juros atrelados, já nos fundos de tijolos o mesmo possui os imóveis no seu portfólio e a distribuição dos proventos é realizada com base na receita que esses imóveis geram ao comprar uma parte de um fundo de tijolo o investidor se torna dono de uma pequena parte dos imóveis do fundo. Diferente das ações, os fundos imobiliários são divididos por cotas que representam frações ideais de seu patrimônio, assim quando se investir no fundo o adquirente da cota se torna o cotista.

Fundos de índice: Popularmente conhecidos como ETF (Exchange traded funds), são fundos focados em investir em uma carteira de ações que busca replicar a performance e a rentabilidade de um determinado índice como o Ibovespa, os fundos de índice são conhecidos como uma alternativa para uma forma mais simplificada de investir no exterior. Ao comprar um ETF o investidor passa a ter indiretamente todas as ações dentro do fundo, estes fundos são geridos por um administrador onde o mesmo realiza todas as operações para que o investidor obtenha o melhor resultado.

As descrições que foram explicadas acima foram montadas com as informações presentes no no site do gov na aba do portal do investidor onde é possível adquirir informações sobre todos os tipos de investimentos.

2.1.3 Volatilidade no mercado

Nos investimentos, assim como na vida, poucas coisas são garantidas. De acordo com John Bogle (2020), Valores podem evaporar, estimativas carregam a

possibilidade de erro, circunstâncias se modificam e “coisas certas” transformam-se em incertas. Tratando sobre a volatilidade do mercado econômico, com um mundo cada vez mais globalizado o mercado tende a ser mais dinâmico podendo ocorrer alterações bruscas no cenário, como por exemplo o cenário recente da pandemia, segundo o IBGE(2023) durante a primeira onda da doenças, até junho de 2020, 716.372 empresas fecharam as portas de vez; dessas, 99,8% eram de menor porte. Portanto é necessário por parte do investidor buscar se adaptar às adversidades do mercado para passar por períodos de instabilidade.

Também é comum que investidores iniciantes ao serem apresentados ao mercado tenham dificuldade para compreender o grande fluxo de informações presentes, além de terem dificuldades de conhecimento técnico, podem encontrar obstáculos ao tentar acessar os dados e não compreender corretamente os diversos indicadores existentes, assim precisando haver um maior esforço para conseguir atuar na área.

2.1.4 Importância da CVM na regulamentação dos investimentos

Segundo o portal do investidor no GOV, criado em 07 de dezembro de 1976 pela lei nº 6.385, a Comissão de Valores Mobiliários é a principal entidade reguladora do mercado de capitais no Brasil responsável por fiscalizar e disciplinar a emissão, negociação e distribuição de valores mobiliários.

A atuação da CVM é de grande importância para a regularização dos investimentos, pois promove maior confiança e segurança entre os investidores. Ao exigir a divulgação de informações contábeis padronizadas, por meio das demonstrações financeiras auditadas e do cumprimento das normas contábeis e societárias, a CVM reduz assimetrias informacionais e possibilita que os investidores tomem decisões com base em dados mais claros e confiáveis.

Além disso, a CVM desempenha papel central na prevenção e combate a práticas abusivas, como o uso de informações privilegiadas (*insider trading*), manipulação de preços e fraudes contábeis, que podem comprometer a integridade do mercado. Para os investidores, a existência de um órgão regulador forte é percebida como um fator de segurança, aumentando a atratividade do mercado de capitais brasileiro frente a outros países.

2.2 A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA PARA DECISÃO DE INVESTIMENTOS

2.2.1 O papel da contabilidade no suporte à tomada de decisão

"Contabilidade pode ser considerada como sistema de informação destinado a prover seus usuários de dados para ajudá-los a tomar decisão."(JOSE CARLOS MARION, 2009, pág 145) Com a ajuda da contabilidade podemos ter acesso a informações que auxiliarão a que seja realizada uma análise mais profunda de determinado investimento, assim podendo influenciar para um melhor processo decisório, utilizando destas práticas é possível realizar uma avaliação com os elementos adquiridos pelos investidores podendo auxiliar na tomada de decisão.

2.2.2 Informações contábeis e tomadas de decisões

Quando se fala em tomada de decisões é necessários que seja feita uma análise de todo material é aí que entram os relatórios financeiros tal como balanços e demonstrações de resultados do exercício, por meio deles podemos ver como está o patrimônio da empresa e como está o fluxo de receitas e despesas podendo comparar com períodos anteriores ou até outras empresas, assim podendo ter uma maior precisão na tomada de decisão. De acordo com o relatório sobre ESG publicado pelo banco mundial em 2021, o ESG passou a ser visto como essencial para a competitividade estratégica nos mercados globais. Ao analisar não podemos considerar apenas os dados financeiros, mas também incluir as variáveis contábeis dos aspectos sociais, ambientais e de governança assim tendo uma visão do todo enxergando todas as possibilidades de análise, pois podem haver variáveis que não afetem diretamente o resultado de uma empresa, mas a sim os aspectos sociais e ambientais, como por exemplo uma empresa que apresenta ótimos resultados financeiros, mas possui práticas prejudiciais ao meio ambiente, os investidores como um todo não veria esta empresa com bons olhos assim optando por não a torna como uma opção de investimento, já se a empresa aplicasse práticas de ESG pode

aumentar a reputação e imagem da empresa assim atraindo confiança dos investidores e entregando maior credibilidade.

2.3 INDICADORES CONTÁBEIS E SUA APLICAÇÃO NA ANÁLISE DE INVESTIMENTOS

2.3.1 Principais indicadores

Segundo Marion (2009), define como os três principais pilares da análise contábil os indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento, onde a avaliação conjunta pode ajudar a compreender a situação econômica da empresa. Os indicadores são importantes para uma maior compreensão das situações em que se encontram as empresas, para isso é necessário conhecer os principais indicadores contábeis, sendo eles:

Liquidez corrente: “Mede a capacidade da empresa de pagar suas obrigações de curto prazo.” (LAWRENCE GITMAN, 2009, pág 51)

$$LC = \text{Ativo circulante} / \text{Passivo circulante}$$

É importante para garantir aos investidores mais segurança, pois atesta a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações.

Liquidez seca: “Assemelha-se ao de liquidez corrente, mas exclui do cálculo o estoque, que costuma ser o menos líquido dos ativos circulantes.” (LAWRENCE GITMAN, 2009, pág 52)

$$LS = (\text{Ativo circulante} - \text{Estoque}) / \text{Passivo circulante}$$

É mais preciso que a liquidez corrente, pois desconsidera o estoque, assim levando em consideração apenas o que a empresa possui em caixa, demonstrando sua flexibilidade financeira em casos de urgência.

Índice de endividamento: “Mede a proporção do ativo total financiada pelos credores da empresa. Quanto mais elevado, maior o montante de capital de terceiros usado para gerar lucros.” (LAWRENCE GITMAN, 2009, pág 56)

$$IE = \text{Total de passivos} / \text{Total de ativos}$$

Indica o grau de risco associado ao investimento, pois empresas altamente endividadas dependem de seus credores.

Margem lucro líquido: “Mede a porcentagem de cada unidade monetária de vendas remanescente após a dedução de todos os custos e despesas, inclusive juros, impostos e dividendos de ações preferenciais.” (LAWRENCE GITMAN, 2009, pág 58)

$MLL = \text{Lucro disponível para os acionistas ordinários} / \text{Receita de vendas}$

É importante, pois demonstrar a capacidade da empresa de transformar suas vendas em lucros, quanto maior a margem, mais atrativo é o investimento.

Retorno sobre o ativo total: “Muitas vezes chamado de retorno sobre o investimento (ROI), mede a eficácia geral da administração na geração de lucros a partir dos ativos disponíveis. (LAWRENCE GITMAN, 2009, pág 60)

$ROA = \text{Lucro disponível para os acionistas} / \text{Ativo total}$

É utilizado para avaliar se a gestão da empresa consegue alocar de forma eficiente os recursos, um ROA elevado aparece como sinal de boa administração e bom potencial de retorno.

Retorno sobre o capital próprio: “Mede o retorno obtido sobre o investimento dos acionistas ordinários na empresa. De modo geral, quanto mais alto esse retorno, melhor para os proprietários.” (LAWRENCE GITMAN, 2009, pág 60)

$ROE = \text{Lucro líquido} / \text{Patrimônio líquido}$

De certo modo o ROE mede o retorno sobre o aporte na empresa, um ROE consistente demonstra uma confiança maior entre a empresa e o mercado.

Índice de preço / lucro: “O índice preço/lucro (P/L) é muito usado para avaliar a maneira como os proprietários enxergam o preço da ação. O índice P/L mede o montante que os investidores estão dispostos a pagar por unidade monetária de lucro de uma empresa.” (LAWRENCE GITMAN, 2009, pág 61)

$P/L = \text{Preço mercado da ação} / \text{Lucro por ação}$

Empresas com índice preço / lucro elevado podem ser vistas como supervalorizadas, enquanto um baixo pode indicar uma oportunidade de investimento.

Índice de valor de mercado/valor patrimonial: “Fornece uma avaliação de como os investidores encaram o desempenho da empresa, relacionando o valor das ações da empresa ao seu valor patrimonial.” (LAWRENCE GITMAN, 2009, pág 61)

$$V/VP = \text{Patrimônio líquido} / \text{Número de ações}$$

É usado para analisar se as empresas estão com um possível potencial de valorização entre o preço de mercado e o preço patrimonial.

2.3.2 Ferramentas contábeis de análise

Assim como os indicadores também possuímos as ferramentas contábeis que são utilizadas para fazer estudos de análise, sendo as principais:

Demonstração de resultado: “Fornece um resumo financeiro dos resultados operacionais da empresa durante um determinado período.” (LAWRENCE GITMAN, 2009, pág 41) Podendo constar lucro ou prejuízo, mesmo sendo um cálculo extenso com várias etapas é importante que quanto mais detalhado for o relatório, melhores são as extrações que podem ser feitas da mesma.

Balanço patrimonial: “É uma descrição resumida da posição financeira da empresa em uma certa data. Essa demonstração equilibra os ativos da empresa contra seu financiamento, que pode ser capital de terceiros (dívidas) ou capital próprio.” (LAWRENCE GITMAN, 2009, pág 43) Considerado o relatório contábil mais importante, por meio da mesma é possível identificar se a empresa está gerando lucro ou prejuízo, se é possível realizar novos investimentos, assim o balanço patrimonial é uma ferramenta importante para o planejamento estratégico de uma empresa.

Demonstração dos fluxos de caixa: “Resume os fluxos de caixa havidos no período em questão. Esta demonstração permite distinguir os fluxos de caixa das operações, de investimentos e de financiamentos da empresa.” (LAWRENCE GITMAN, 2009, pág 46) Responsável por informar a situação financeira da empresa dentro do período, tratando de toda a movimentação financeira dentro do exercício.

Também possuímos as notas explicativas, apesar de não ser um relatório contábil são de extrema importância complementar, “As demonstrações financeiras incluem notas explicativas referentes a determinadas contas. Essas notas explicativas às demonstrações financeiras fornecem informações detalhadas sobre as políticas e procedimentos contábeis e os cálculos e transações subjacentes aos lançamentos.” (LAWRENCE GITMAN, 2009, pág 46) Além de serem obrigatórias são por meios das notas explicativas que operações ou termos de alta complexidade são destrinchados para o maior entendimento dos investidores interessados.

2.3.3 Relatórios contábeis e ESG

. “Serve para definir os direitos e deveres dos principais agentes da empresa, como acionistas, conselho de administração, diretores e gestores, e demais interessados, além das regras e procedimentos de tomada de decisão empresarial.”(LAWRENCE GITMAN, 2009, pág 14) A governança corporativa assim como práticas sustentáveis atraem a atenção dos investidores, hoje em dia não basta apenas entregar bons resultados, com investidores que visam impactos e retornos sustentáveis e saudáveis estes aspectos se tornam essenciais para uma possível tomada de decisão.

2.4 O INVESTIDOR INDIVIDUAL E A CONTABILIDADE

2.4.1 Dificuldade do investidor no acesso a informações

Por muitas vezes investidores que estão entrando no mercado esbarram na dificuldade da linguagem técnica nos relatórios e a falta de ferramentas acessíveis, segundo Howard Marks(2020) investidores iniciantes subestimam o poder da paciência e sua própria capacidade de tomar decisões no mercado, além de barreiras nas dificuldades os investidores encontram a agitação e as incerteza em seu processo de decisão. A falta no acesso a essas informações tende a ser prejudicial ao investidor que pode cair na tentação de começar a investir mesmo sem apoio das ferramentas essenciais para suas análise e assim acabar fazendo investimentos que no curto, médio e longo prazo podem trazer prejuízos ao mesmo ao invés de prover lucros para o crescimento de seu patrimônio.

2.4.2 Meios de acesso ao aprendizado

Com essa dificuldade para ingressar uma possível solução seria a democratização das fintechs cujo são empresas de serviços financeiros focados em tecnologias, as fintechs além de fornecerem serviços financeiros elas passaram a propagar a inclusão de pessoas ao mercado financeiro fornecendo uma maior democratização no acesso ao aprendizado e junto com a inclusão financeira gera a consequência de um maior desenvolvimento econômico.

Também é importante destacar o acesso a plataformas que oferecem cursos gratuitos, inclusive cursos fornecidos pelo governo, por meios delas é possível ter acesso a cursos para pessoas que desejam se introduzir na área de investimentos, muitas vezes sendo o caminho tomado para dar seus primeiros passos e de extrema importância para a formação do investidor.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa se caracteriza como qualitativa. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa é indicada para estudos que buscam compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos próprios participantes. Portanto, permitindo uma análise mais profunda e detalhada das informações coletadas, o estudo opta pela utilização destes conhecimentos para um maior entendimento do seu resultado. Além de se tratar de uma pesquisa de campo possibilitando uma coleta de dados com sujeitos introduzidos no contexto da pesquisa, podendo observar suas perspectivas e experiências.

3.2 MÉTODO DA PESQUISA

A pesquisa seguiu o método exploratório, "estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses." (GIL, 1991, pág 45) Assim buscando embasar o problema e por meio da pesquisa pode haver métodos para um resultado que seja satisfatório, buscando compreender o ponto de vista e experiências dos investidores com o assunto abordado.

3.3 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com um grupo de quarenta investidores do estado de Pernambuco, o espaço geográfico da pesquisa se dá por permitir uma maior variedade na experiências dos entrevistados trazendo uma maior variedade, com atividade no mercado nos anos de 2024 e 2025, a escolha desse público alvo é voltada para o objetivo da pesquisa, que é compreender a percepção dos investidores com o uso da contabilidade em suas tomadas de decisões, assim obtendo dados relevantes que resultem em um maior nível de entendimento.

3.4 COLETA DE DADOS

Foi realizado um questionário semi aberto, onde as perguntas fechadas permitiram uma padronização de informações coletadas e as abertas serão utilizadas para colher experiências individuais dos pesquisados. Deste modo foi obtido na coleta de dados uma mescla entre informações padronizadas e experiências diversas individuais, assim trazendo uma maior flexibilidade de informações. A amostra foi

composta por 40 investidores selecionados de forma aleatória por conveniência, considerando sua atuação no mercado entre os anos de 2024 e 2025. Esse quantitativo foi definido de acordo com a natureza exploratória da pesquisa, podendo obter um panorama representativo do público-alvo. Os formulários foram distribuídos de forma digital através das redes sociais, buscando atingir diferentes perfis de investidores em termos de gênero, idade e nível de conhecimento.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com GIL (2008) a análise tem como objetivo organizar e sumarizar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Após a coleta de todas as informações os dados foram analisados de duas formas, as respostas das questões fechadas são analisadas por meio de uma tabulação quantitativa, segundo GIL (2008) a análise estatística permite descrever e resumir dados, possibilitando comparações para melhor entendimento do fenômeno estudado. Já nas perguntas abertas foi feita uma análise sobre as perspectivas qualitativas do conteúdo procurando identificar padrões ou categorias que possam ser apresentadas no resultado. Ainda segundo GIL (2008) a análise qualitativa se preocupa com aspectos que não podem ser quantificados, focando na compreensão e explicação das dinâmicas sociais.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

A pesquisa foi preenchida por 40 investidores com participação no mercado entre 2024 e 2025, habitantes do estado de Pernambuco, divididos entre gênero, faixa etária e nível de conhecimento. O tamanho da amostra foi definido na intenção de obter um panorama representativo, mesmo que limitado esse número satisfatório para fornecer informações relevantes e identificar padrões dentro do público alvo.

QUADRO 1 - Gênero dos participantes

Gênero	Quantidade	Percentual
Masculino	30	75%
Feminino	10	25%

Fonte: elaborado pelo autor

Como apresentado no quadro é possível notar uma predominância do gênero masculino, com 75% de participação, enquanto o gênero feminino apresenta apenas 25%. O resultado representa uma possibilidade de maior participação dos homens no mercado de investimentos no período da análise. O dado obtido sugere uma possibilidade de maior envolvimento do público feminino no âmbito dos investimentos.

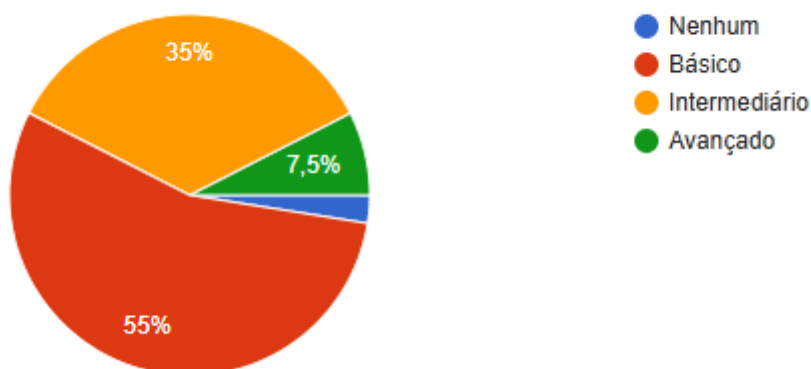
QUADRO 2 - Faixa etária

Faixa etária	Quantidade	Percentual
18-23 anos	12	30%
24-30 anos	9	22,5%
31-45 anos	7	17,5%
45+ anos	12	30%

Fonte: elaborado pelo autor

No quadro 2 é possível observar uma distribuição equilibrada entre as faixas etárias, com um maior igualdade entre os jovens entre 18 e 23 anos, além dos mais experientes com mais de 45 anos, ambos com 30% de participação cada. Os dados demonstram que tanto jovens iniciantes quanto os investidores mais experientes têm interesse sobre o tema de investimentos.

GRÁFICO 1 - Nível de conhecimento



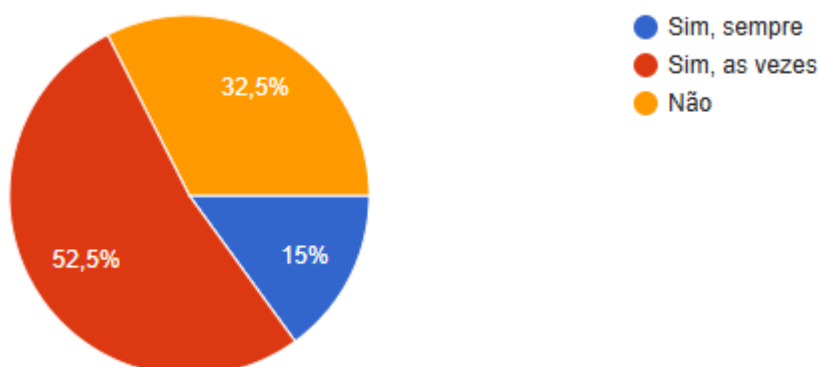
Fonte: elaborado pelo autor

O gráfico apresenta diversidade entre os níveis de conhecimento, apesar de ter uma maior predominância entre os com conhecimento básico e intermediário, respectivamente 55% e 35%. Esta variação reforça a importância de utilizar uma linguagem acessível e ferramentas adaptáveis ajustadas à realidade de cada perfil, desde o iniciante até o mais avançado. Além disso, o alto percentual de investidores com conhecimento básico demonstra a necessidade de ampliar iniciativas de educação financeira.

4.2 UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE NA TOMADA DE DECISÃO

Foi questionado na pesquisa sobre a utilização de relatórios contábeis para realização de investimentos, houve uma maioria de respostas favoráveis à utilização apesar de ter de haver um percentual considerável para a não utilização dos relatórios

GRÁFICO 2 - Utilização de relatórios contábeis



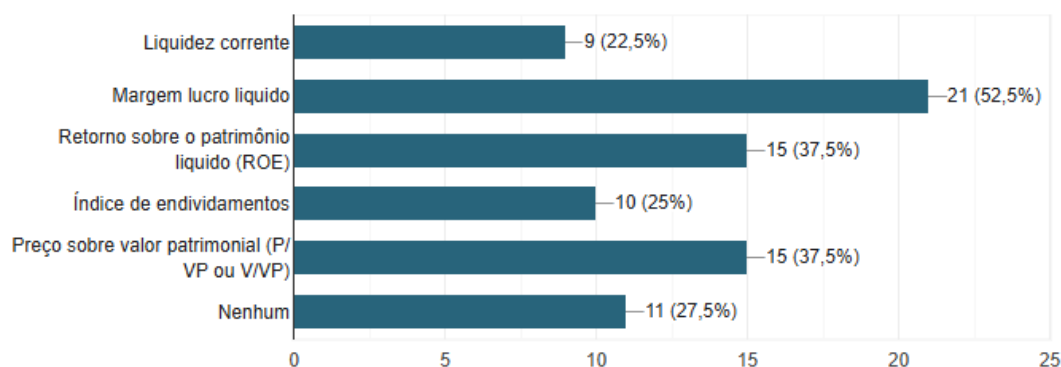
Fonte: elaborado pelo autor

Além disso, foram perguntados baseados em suas experiências como a contabilidade impacta na tomada de decisão, apesar de respostas dizendo que não a impacto, diversas resposta destacam a transparência presente nos relatórios contábeis podendo fornecer informações valiosas para tomada de decisões, relatórios tem o poder de guiar o investidor a dentro da empresa podendo ser o diferencial para se livrar dos riscos. Esses dados reforçam a importância dos relatórios contábeis como ferramenta de tomadas de decisões estratégicas, a utilização destes documentos permite ao investidor mais precisa da situação da empresa. Deste modo, compreende-se que a contabilidade não age apenas com registros de histórico, mas também como mecanismo de gestão e controle de riscos.

4.3 UTILIZAÇÃO DOS INDICADORES CONTÁBEIS

Os investidores foram questionados quanto à utilização dos indicadores contábeis em suas análises, 27,5% dos participantes entrevistados afirmaram não utilizar nenhum indicador, em contrapartida 72,5% utilizaram ao menos um indicador em seu processo de análise de investimentos.

GRÁFICO 3 - Utilização de indicadores contábeis



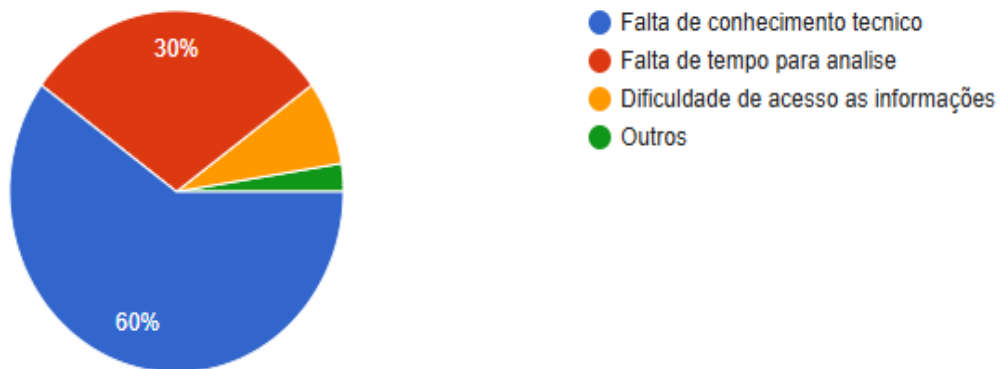
Fonte: elaborado pelo autor

De acordo com os entrevistados o indicador mais utilizado é a margem de lucro líquido que indica o valor por ação deduzindo dos lucros todas despesas, custos e impostos, além de uma alta utilização do ROE e P/VP. Segundo opiniões coletadas no questionário é citada a utilização dos indicadores de liquidez para identificar boa saúde financeira e empresas e indicadores para identificar ações abaixo do seu valor de mercado. A utilização dos indicadores contábeis, principalmente os relacionados a liquidez e rentabilidade, mostra que boa parte dos investidores compreendem a importância dessas ferramentas na análise do desempenho financeiro das empresas. Apesar disso, o percentual de entrevistados que não utilizam nenhum indicador demonstra a necessidade de intensificar a difusão dos conhecimentos técnicos contábeis, sendo necessário para uma tomada de decisão mais precisa.

4.4 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS INVESTIDORES

Na realização da pesquisa foi perguntado sobre possuir dificuldade para entender relatórios contábeis, apontando que dos 40 entrevistados apenas 27,5% afirmou que sim e 72,5% indicaram que não, indicando uma maior dificuldade na compreensão de relatórios. Além disso, foram questionados sobre possíveis fatores que contribuem para essas dificuldades.

GRÁFICO 4 - Dificuldades para compreensão de relatórios

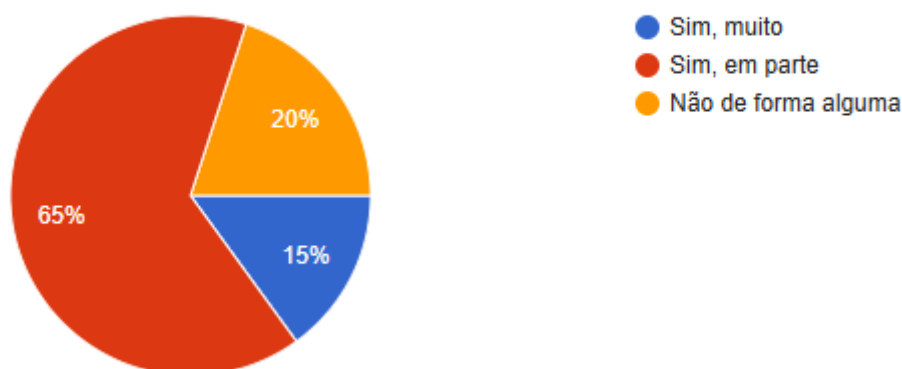


Fonte: elaborado pelo autor

Como é possível analisar no gráfico o maior problema apontado pelos entrevistados é a falta de conhecimento técnico para analisar os relatórios contábeis. A dificuldade na compreensão dos relatórios contábeis demonstra um desafio, principalmente, para os iniciantes, por conta da linguagem técnica utilizada nesses relatórios. Esta limitação pode compreender a capacidade de análise e gerar certa insegurança no processo de tomada de decisão.

A partir desta dificuldade foi questionado aos entrevistados se cursos oferecidos por fintechs e pelos programas governamentais facilitariam e democratizaram o acesso às informações contábeis para iniciantes.

GRÁFICO 5 - Plataformas de conhecimento são úteis para adquirir conhecimento



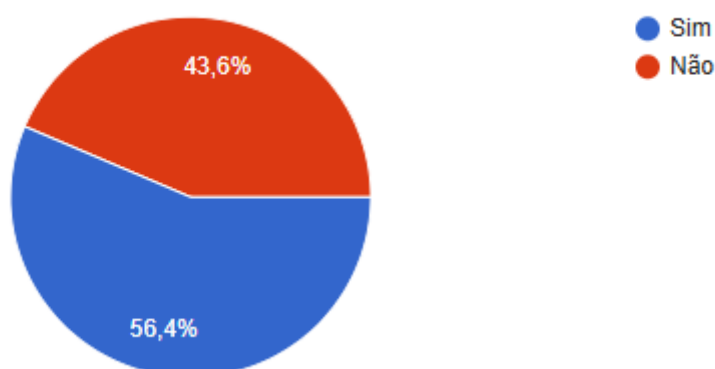
Fonte: elaborado pelo autor

Como apresentado na pesquisa, 85% dos entrevistados acreditam de algum modo que os conteúdos oferecidos por fintechs e programas para fornecer conhecimento podem ser benéficos para o desenvolvimento de conhecimento para investidores, apesar de não ser o suficiente para se tornar um investidor completo pode ser uma porta de entrada para o mundo dos investimentos, a capacitação contínua é de extrema importância para formar investidores cada vez mais qualificados.

4.5 VARIÁVEIS DE ESG NA ANÁLISE DOS INVESTIMENTOS

Foi questionado aos participantes do formulário sobre o impacto dos critérios ESG (ambientais, sociais e de governança) na análise das tomadas de decisões, houve uma divisão entre os entrevistados quanto à utilização mostrando que os critérios ESG não são unanimidade nas análises, mas também não pode ser considerado uma questão dispensável.

GRÁFICO 6 - Utilização dos critérios ESG na tomada de decisão



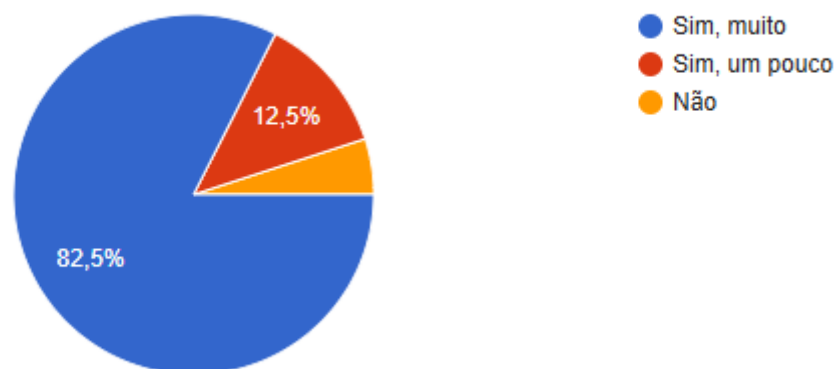
Fonte: elaborado pelo autor

Apesar da divisão de opiniões a maioria é favorável ao levar em consideração o ESG para a tomada de decisão, os participantes favoráveis citaram em suas opiniões individuais a importância das considerações das políticas de sustentabilidade e sociais nas empresas e em caso delas não serem aplicadas ou até ignoradas podem chegar a reavaliar a decisão de investir na empresa. Embora os critérios ESG não sejam adotados de forma unânime, os investidores que consideram essas variáveis reconhecem que ela não representa apenas valores éticos, mas também impactam o desempenho e a sustentabilidade da empresa ao longo prazo. A valorização destes critérios reflete uma tendência global de investimento responsável, que pode agregar valor à carteira e mitigar riscos reputacionais e operacionais.

4.6 PAPEL DA CONTABILIDADE E AVANÇO DA GLOBALIZAÇÃO

A contabilidade atua com o controle de patrimônio tendo acesso a informações fundamentais das empresas, deste modo foi perguntado no questionários se as informações geradas a partir da contabilidade podem auxiliar na tomada de decisões.

GRÁFICO 7 - A contabilidade auxilia na tomada de decisões



Fonte: elaborado pelo autor

Além disso, foram questionados sobre a evolução da contabilidade e dos investimentos juntos a globalização e de que forma este avanço pode acabar prejudicando ou beneficiando os profissionais, foi citado que com esses avanços são benéficos por possibilitar um acesso à informação maior e mais global, assim expandindo os fatores que auxiliem no processo de análise. Deste modo, a contabilidade permite uma leitura padronizada entre empresas de diferentes setores e países. Apesar de um aumento no volume de informações, os entrevistados afirmam que a contabilidade continua sendo uma ferramenta confiável para o auxílio em seus processos de análise, assim a evolução contábil, tecnológica e a globalização se mostram fundamentais para segurança nas tomadas de decisões nos investimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados adquiridos na pesquisa do trabalho demonstram que a percepção dos investidores em relação ao uso da contabilidade nas tomadas de decisões varia de acordo com o nível de conhecimento, a experiência no mercado e a familiaridade com relatórios e indicadores contábeis. Grande parte dos participantes reconhece a contabilidade como uma ferramenta essencial, capaz de fornecer informações relevantes e transparentes sobre a situação econômica e financeira das empresas. Contudo, também ficou evidente que muitos investidores, sobretudo iniciantes, ainda encontram barreiras no entendimento da linguagem técnica e na interpretação dos dados apresentados.

Essa disparidade entre os dados oferecidos pela contabilidade e a capacidade de compreensão completa dos investidores, impossibilita uma análise completa de investidores inexperientes e iniciantes com desconhecimento técnico e por vezes uma linguagem difícil, podendo afastar os investidores. Com isso iniciativas de inclusão e simplificação como o realizado por fintechs e programas de ensino acessível ao público geral podem atuar como uma porta de entrada promissora para os iniciantes.

No geral a contabilidade avança e evolui com o tempo, assim globalizando o acesso a informações e no decorrer do tempo podendo se tornar mais acessível e global exercendo seu papel para uma melhor análise de todos os investidores ao procurarem por possíveis riscos ou problemas em suas tomadas de decisões.

Conclui-se, que a contabilidade é percebida pelos investidores como um suporte fundamental no processo de tomada de decisão, mas sua efetividade depende da capacidade de interpretação dos usuários. Investidores mais experientes tendem a utilizar as informações de forma estratégica, enquanto os iniciantes ainda enfrentam limitações técnicas. Nesse sentido, o fortalecimento da educação financeira e contábil é indispensável para que a contabilidade cumpra seu papel de instrumento de apoio à decisão, tornando o mercado mais transparente, acessível e eficiente.

REFERÊNCIAS

ALVES DE FREITAS, T. et al. RISCO DE MERCADO: A IMPORTÂNCIA DO GERENCIAMENTO PARA MENSURAR O RISCO DE UMA CARTEIRA DE INVESTIMENTO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos18/10326142.pdf>>.

BOGLE, J. C. O investidor de bom senso. [s.l.] Primeira Pessoa, 2020.

BOUYÉ, E.; KLINGEBIEL, D.; RUIZ, M. Environmental, social, and governance investing. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://documents1.worldbank.org/curated/en/677271630474233931/pdf/Environmental-Social-and-Governance-Investing-A-Primer-for-Central-Banks-Reserve-Managers.pdf>>.

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.CPC.ORG.BR/CPC/DOCUMENTOS-EMITIDOS/PRONUNCIAMENTOS/PRONUNCIAMENTO?ID=35](https://www.cpc.org.br/cpc/documentos-emitted/pronunciamentos/pronunciamento?id=35)>

Fintechs e educação financeira: desenvolvimento econômico na era digital | NTT DATA. Disponível em: <<https://br.nttdata.com/insights/blog/fintechs-e-educacao-financeira-desenvolvimento-economico-na-era-digital>>.

GIL, A. C. Métodos E Técnicas De Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. Como Elaborar Projetos De Pesquisa. [s.l.] Éditeur: São Paulo: Atlas, 1991.

[HTTPS://TRAUST.IT](https://traust.it). Qual a diferença entre renda fixa e renda variável? Entenda. Disponível em: <<https://warren.com.br/magazine/diferenca-renda-fixa-renda-variavel/>>.

Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/portal/publicacao-item?id=fc8abae1-75a8-4c36-9273-26a77e25d5ed>>.

JOSÉ CARLOS MARION. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.

LAWRENCE JEFFREY GITMAN. Princípios de administração financeira. São Paulo: Addison Wesley, 2008.

MARKS, H. O mais importante para o investidor. [s.l.] Edipro, 2020.

MARQUEZAN, L. H. F.; BRONDANI, G. ANÁLISE DE INVESTIMENTOS. Revista Eletrônica de Contabilidade, v. 3, n. 1, p. 35–35, 2006.

Tipos de Investimentos. Disponível em: <<https://www.gov.br/investidor/pt-br/investir/tipos-de-investimentos>>.

O papel da CVM. Disponível em: <<https://www.gov.br/investidor/pt-br/investir/cuidados-ao-investir/o-papel-da-cvm>>.